

O risco ambiental associado às queimadas no maciço do Gericinó-Mendanha em Nova Iguaçu na região da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil

The environmental risk associated with wildfires in the Gericinó-Mendanha massif in Nova Iguaçu, in the Baixada Fluminense region, Rio de Janeiro, Brazil

Jefferson Oliveira de Paula
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- UFRRJ
jeffersonoliveiradepaula58@gmail.com

Resumo: Esta revisão bibliográfica, objetiva relacionar as queimadas e os alagamentos com a ausência de vegetação decorrente dos processos de desmatamentos. A pesquisa analisou as proximidades do maciço do Gericinó-Mendanha, sobretudo, a Estrada de Madureira, em Nova Iguaçu/ RJ.

Palavras-chave: Queimadas, Risco ambiental, Gericinó-Mendanha, Alagamentos e Reflorestamento.

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2025 v.5 n.2 (jul-dez)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------	--------------	------------------------	-------------------



Este trabalho está licenciado com <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Abstract

This literature review aims to relate wildfires and flooding to the absence of vegetation resulting from deforestation processes. The study analyzed the areas surrounding the Gericinó-Mendanha massif, particularly Estrada de Madureira, in Nova Iguaçu, RJ.

Keywords: Fires; Environmental risk; Gericinó-Mendanha; Flooding and Reforestation.

Introdução

O maciço do Gericinó-Mendanha, localizado no Estado do Rio de Janeiro é muito importante não somente para a população local dos municípios do entorno, como também para o mundo; por isso, ele foi declarado como "Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, homologada pela Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1992." Oliveira; Costa (2013). O Mendanha é um maciço que pode ser colocado como fundamental, não só no ensino de educação ambiental, para as escolas do entorno, como também para problematizar a relação humana com a natureza. A região possui muito potencial para fins turísticos devido suas paisagens serem panorâmicas, com destaque para os remanescentes de Mata Atlântica, que guardam riquezas incalculáveis, principalmente, se tratando de ser um bioma muito desmatado ao longo da história do Brasil. Para além da perda substancial da extensão geográfica da Mata Atlântica, um problema tem sido frequente, causando sérios impactos ambientais e risco à saúde pública: o fogo. Esse elemento tem causado problemas na região, além de apresentar inúmeros causadores como: o descarte inapropriado de vidro, os raios ou os próprios moradores, Pires (2021). O fogo é sem dúvida um contribuinte para outros inúmeros problemas secundários como os alagamentos da Estrada de Madureira e adjacentes no município de Nova Iguaçu/ RJ, danos ao solo e problemas respiratórios que podem ser causados pela fumaça.

Algumas iniciativas de reflorestamento são feitas anualmente, mas boa parte dessas ações se tornam vãs, quando consumidas pelas queimadas. E não somente a vegetação, como também a fauna nativa tem sido afetada pelo fogo, sobretudo, algumas espécies endêmicas, além da extinção de espécies que ainda não foram catalogadas. Somado ao fogo, outros problemas também corroboram negativamente de maneira a impedir a recuperação florestal, o gado de grande porte, tem contribuído para a compactação do solo, tornando os solos impróprios ao desenvolvimento de uma floresta densa: Gama (2003).

Metodologia

A pesquisa é de revisão bibliográfica e tece um diálogo direto com a geografia. De acordo com Cavalcante e Oliveira (2020), o método de revisão bibliográfica tem o caráter de analisar escritos que já são de domínio do público científico. As referências bibliográficas foram consultadas principalmente no Google Acadêmico e Scielo. O período de análise das referências bibliográficas, bem como o recorte temporal da pesquisa, se dá entre 2021 e 2025. O critério para a escolha dos artigos foi o recorte geográfico do maciço do Gericinó-Mendanha, mais especificamente a Serra do Mendanha, próximo a Estrada de Madureira em Nova Iguaçu/RJ. Priorizou-se os trabalhos que tratavam acerca das queimadas e dos impactos do turismo na região.

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório Multidisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão (LAMEPE) do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRJ), integra uma das linhas de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRJ) e contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). Foi realizada durante o período do mestrado acadêmico em Geografia, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ.

Buscou-se analisar os textos que tratam da apresentação do maciço do Gericinó-Mendanha/RJ, portanto, se trata de uma pesquisa inicial de cunho qualitativo. Visou-se evidenciar a importância do reflorestamento na região do maciço, conhecida como Serra de Madureira, situada próxima a Estrada de Madureira em Nova Iguaçu/RJ. A escolha desse local justifica-se pelo fato de ser a área mais afetada pelo fogo e é onde mais acontecem alagamentos nos meses chuvosos do ano, no verão. É também onde apresenta uma considerável quantidade de habitações residenciais, o que intensifica ainda mais os impactos da fumaça e das doenças decorrentes dos alagamentos, na saúde pública.

Ao todo foram feitos 4 trabalhos de campo, em diferentes estações do ano em 2021. E no ano de 2023 foi feita uma visita de campo para observar os impactos das queimadas nos recentes

reflorestamentos, momento em que foi possível conversar com dois moradores locais sobre as percepções que se tinham sobre as queimadas e os alagamentos. Buscou-se identificar as problemáticas que envolvem o maciço por meio de registros fotográficos, feito pelo próprio autor durante as visitas de campo.

O artigo é resultado da disciplina de mestrado acadêmico em Geografia: "Gestão de Riscos Ambientais: agentes, processos e escalas", pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Referencial teórico

O maciço do Gericinó-Mendanha representa um importante monumento natural para a conservação ambiental. Boa parte da sua cobertura superficial é de natureza referente a remanescentes de Mata Atlântica; um tipo de vegetação que por muito tempo foi degradada pelo desflorestamento ao longo de séculos. Atualmente os diferentes tipos de usos da terra, tem gerado sérias consequências, provocando queimadas que consomem o pouco de vegetação que resta, além de poluir o ar, gerando riscos à saúde. As queimadas contribuem para o secundário problema dos alagamentos, na Estrada de Madureira, gerando também riscos à saúde. Embora haja iniciativas buscando reflorestar a região, as mudas acabam sendo queimadas pelo fogo que ocorre frequentemente todos os anos. Muitas causas podem ser atribuídas à origem do fogo, como a queda de raios nos meses de verão, mas a principal causa se mantém a antrópica.

"A Geografia é a ciência que estuda, entre outros assuntos, o espaço geográfico, oferecendo subsídios para que possamos compreender a atuação do homem na sociedade, bem como a relação homem-natureza" Guimarães; Rosa (2014). Teixeira (1977) também alude: "A Geografia estuda o espaço terrestre organizado pelas forças da natureza e pela ação dos homens." Na geografia a dimensão dos riscos podem assumir várias escalas e a geografia, assim como outras ciências é de suma importância para entender os processos geradores e potencializadores dos riscos, visando uma possível prevenção ou minimização dos impactos.

O ser humano, desde os primórdios da sua existência, antes e a partir do momento em que aprendeu a construir e lidar com ferramentas, de maneira a manipular vários elementos da natureza, como o fogo, tem causado grandes e complexos impactos ambientais. A concepção de algumas técnicas deu origem a: facões, serrotes, motosserras e machados, que lhes proporcionaram expandir a fronteira do desmatamento em diversas partes do mundo. No caso brasileiro, especificamente no bioma da Mata Atlântica, resultou na quase completa extinção desse tipo de vegetação. Algumas fontes sugerem que ainda existe de 5% a 7% dessa vegetação, o que é muito pouco para uma floresta que inicialmente cobria quase toda a costa brasileira, conforme Adas (1980).

O maciço do Gericinó-Mendanha, insere-se no contexto de exploração dos recursos naturais pelo ser humano. Ao se perguntar, que ser humano é esse, percebe-se que algumas classes contribuem em maior proporção para a degradação ambiental. Não se pode atribuir às classes populares o mesmo grau de contribuição negativa ou pegada ecológica das classes mais abastadas. Os diferentes interesses que pairavam sobre múltiplos usos da terra, fizeram com que houvesse desmatamentos na região, em diversos períodos históricos do município de Nova Iguaçu (NI).

A seguir, veja uma imagem do maciço do Gericinó-Mendanha com destaque para a porção conhecida como Serra de Madureira, próximo a Estrada de Madureira:

Figura I - O Maciço do Gericinó-Mendanha.



FONTE: Paula (2021).

É possível notar na imagem, que embora esteja completamente verde, o tipo de vegetação é caracteristicamente herbáceo, salvo algumas porções isoladas, e os pontos mais altos que ainda têm vegetações arbustivas e arbóreas. As cicatrizes na vegetação, marcam as múltiplas investidas da fronteira do desmatamento.

Adentrando em algumas características geológicas da região, processos vulcânicos de aproximadamente 70 milhões de anos ocorreram na região e esse é um dos fatores que fazem o turismo ser ainda maior no local; a ideia de que provavelmente há um vulcão adormecido no Município de Nova Iguaçu, atrai muitos turistas curiosos para conhecerem um possível vulcão brasileiro. Mas não é somente o suposto vulcão que desperta muitas pessoas a conhecerem a região. Conforme Oliveira e Costa (2013), o local é "um maravilhoso ambiente natural e cultural para ser contemplado e utilizado pelo visitante, com presença de cachoeiras, piscinas naturais, espécies bióticas raras e arquitetura do século XIX." Sendo assim, existe uma

variedade enorme de opções que os moradores e turistas têm para atender às suas expectativas:

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro é uma unidade de conservação com peculiar característica, pois abriga rochas e feições raras da geodiversidade brasileira, que indicam a possível ocorrência de processos vulcânicos de aproximadamente 70 milhões de anos. Oliveira; Costa (2013, p.01).

Dada a importância que o maciço tem sobre a população do seu entorno é importante ressaltar que mudanças antropogênicas estão alterando o ambiente natural. Por isso, a importância de se discutir a conservação de um dos remanescentes da Mata Atlântica. Cerca de "70% da área da Unidade encontra-se coberta por vegetação em diferentes estágios de conservação, e o restante apresenta áreas com pastagens degradadas e incêndios anuais" Oliveira e Costa (2013). De acordo com Lima (2013), citado por Junior e Costa (2017) os processos de ocupação humana, como também a expansão de atividades rurais, foram fatores consideráveis na modificação da paisagem. Ainda hoje, a região possui criadores de gado, o que contribui para a compactação do solo, dificultando o crescimento natural da vegetação. Sobre a ocupação humana, é visível o surgimento de casas agrupadas ou isoladas ao longo das encostas, o que permite deduzir a retirada da vegetação para dar lugar às construções. Veja na seguinte imagem, como a urbanização está bem próxima da encosta do Mendanha:

Figura II - A proximidade da área urbana de Nova Iguaçu/RJ com a Serra de Madureira e as áreas de proteção ambiental.



Fonte: Paula (2021)

Sobre a Mata Atlântica:

No passado, essa formação florestal ocupava as terras desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, ocupando as escarpas voltadas para o mar.

Desde o século XVI, com o processo de ocupação das terras brasileiras, a floresta sofreu intervenções. Primeiramente, a extração do pau-brasil; posteriormente, a introdução da agroindústria da cana-de-açúcar no Nordeste e, a partir do século XIX, a expansão da cafeicultura no Sudeste. É conhecida com o nome de mata atlântica. É uma formação vegetal exposta à umidade das massas de ar oceânicas e bastante rica e variada (cedro, peroba, jacarandá, jequitibá etc.) Adas (1980, p.95-96).

Conforme exposto por Melhem Adas, o desmatamento da Mata Atlântica foi completamente impulsionado e encorajado pela lógica da exploração dos ciclos econômicos, o que resultou em grandes prejuízos ambientais que impactam os moradores da região. O desmatamento que foi consumado no passado, provoca sérios problemas que se manifestam no presente. Os alagamentos na Estrada de Madureira, podem ser consequência direta ou indiretamente do desmatamento da região. Porque, sem a vegetação o solo fica desprotegido, fazendo com que a água se desloque superficialmente com mais facilidade nas encostas, sendo guiada pela força da gravidade até as estradas que estão nas proximidades.

A vegetação prematura do Mendanha ainda se mostra vulnerável e suscetível ao fogo, o que provoca os pesquisadores a pensarem nos riscos e impactos gerados por e para o ser humano. Habitações que circunvizinham o maciço, podem estar em risco de sofrer incêndios, e a saúde das pessoas pode estar em risco, por causa da quantidade de fumaça inalada. Para além disso, os alagamentos que já acontecem, podem tomar proporções cada vez maiores ou se tornarem cada vez mais frequentes.

O risco mora ao lado

Não há lugar em que o risco, por menor que seja, não esteja presente, por mais abastada que seja uma determinada classe, não conseguirá escapar ao fato de estar vulnerável ao risco. Uns em menor, outros em maior porcentagem, de fato, o risco é onipresente. O ser humano como um agente modelador da superfície terrestre, possui a capacidade de fazer alterações na biosfera, o que lhe confere o caráter gerador ou potencializador de riscos, não somente para si próprio, mas para todo ser vivo na Terra. Ulrich Beck, alude sobre as ameaças sutis e veladas do espaço cotidiano ou domiciliar e o que chama a atenção é que boa parte desses riscos são criados pelo próprio ser humano:

São as ameaças que se servem da linguagem das fórmulas químicas, dos nexos biológicos e dos conceitos da diagnose médica. Essa constituição

cognitiva não os torna, porém menos perigosos. Ao contrário: intencionalmente ou não, por acidente ou catástrofe, em paz ou em guerra, entram nas casas de um amplo setor da população calamidades e destruições diante das quais nos fogem as palavras, fracassa a imaginação e falha todo e qualquer conceito médico e moral. É o absoluto e ilimitado NÃO que se encontra iminente, o “in” por excelência, inimaginável, inconcebível, in-, in-, in. Beck (2006, p.62)

Beck, alude que o risco entra sutilmente nas casas, e as pessoas quase não percebem. A exemplo, eis os agrotóxicos; nas frutas, nos legumes e nas verduras, alimentos que aparecem ser benéficos, mas são vilões disfarçados, verdadeiros cavalos de tróia, que podem deteriorar a saúde. De fato, médicos e nutricionistas recomendam esses alimentos “saudáveis”, entretanto, o que muitos não dão importância é que boa parte desses alimentos que não são orgânicos, estão repletos de veneno que podem causar inúmeras doenças ao organismo humano. Dessa forma, o risco entra nas casas das pessoas, não pela porta dos fundos, e sim, pela porta da frente. Ao contrário do que comumente se imagina, de que o risco ou o perigo esteja lá fora, o risco pode estar ao lado, dentro das casas, assumindo fórmulas, características, cores, sabores, odores ou formatos, que já foram naturalizados pela população. Relacionando essas prerrogativas com os riscos do entorno do maciço do Gericinó-Mendanha, o fogo se mostrou algo naturalizado pela população. Poucas pessoas têm noção de que o fogo possui causadores, que precisam ser criminalizados e que a fumaça das frequentes queimadas contribuem negativamente para a deterioração das suas saúdes. Da mesma forma, foge do imaginário popular o fato de que a perda ou ausência da vegetação, intensifica ou causa integralmente os alagamentos que geram prejuízos, sobretudo, as classes em vulnerabilidades socioeconômicas.

A maneira como o ser humano, no geral, trata a sua saúde ou o planeta, se expondo, às vezes, desnecessariamente ao risco ou ao perigo, se mostra análogo a um suicida, que ao tirar sua própria vida, não pensa na dor que irá causar aos seus familiares. Atualmente, a dor, o legado, a consequência, o produto ou o salário, manifestado

por meio dos incontáveis problemas, gerados pela espécie humana na Terra, será deixado para as futuras gerações, elas sim, terão que lidar com um planeta mais caótico do que já está, se é que se pode garantir que haja futuras gerações, se tratando de ameaças que podem acabar com o planeta a curto prazo, como as armas nucleares. Para algumas classes, o que importa é o dinheiro, nem que para isso outras pessoas sejam prejudicadas. Em Nova Iguaçu, ve-se um claro exemplo de legado negativo passado para gerações futuras, os grandes pomares de laranjas nas encostas do Mendanha, desmataram uma região que atualmente sofre com o fogo, causador de outros inúmeros problemas.

Ulrich Beck, também fala sobre a Pauperização Civilizacional, o que converge com a ideia da autodestruição, criada pela própria espécie humana:

Trata-se, em ambas as situações, de intervenções drásticas e ameaçadoras nas condições de vida das pessoas. Estas acompanham determinados estágios do desenvolvimento das forças produtivas, do entrelaçamento de mercados, assim como as relações de propriedade e de poder. Pode ser que sejam consequências diversas conforme a situação - naquela então: pauperização material, carência, fome, condições deploráveis de habitação; hoje: ameaça e destruição das bases naturais da vida.
Beck (2006, p.61)

Não é surpresa para ninguém que o ser humano tenha causado grandes e graves problemas à biosfera do planeta. Os impactos além de terem se intensificado ao longo do tempo, têm assumido um caráter cada vez mais destrutivo no presente. Portanto, se antes das revoluções industriais, os impactos ambientais eram tímidos, representando apenas interferências locais, atualmente, a destruição tem sido catastrófica e global, colocando em risco existencial não somente a vida do próprio ser humano como toda a vida no planeta, nisso se configura a Pauperização Civilizacional.

A queima de combustíveis fósseis, a poluição em suas diversas vertentes, a generalizada e desenfreada utilização de agrotóxicos nos alimentos, os desmatamentos, as queimadas, a contaminação das

água e dos solos, bem como a intensificação desses e outros processos maléficos, só confirmam de maneira a não restar dúvidas, de que a humanidade está nos trilhos de um suicídio global. A partir do momento em que o risco é generalizado, advindo de todos os lados e direções, o ser humano criou uma paisagem humanizada hostil, onde tudo a volta pode matar. Há uma toxicidade material, onde cada construção ou ação do ser humano no ambiente natural, poderá trazer reações negativas a longo, médio ou curto prazo.

Relacionando a Pauperização Civilizacional de Beck e o diálogo com alguns moradores das proximidades do Mendanha, descobriu-se um certo desconhecimento sobre os causadores dos problemas das queimadas e dos alagamentos. Além disso, os problemas de saúde e os alagamentos dificilmente são associados às queimadas.

Veja a seguir, a queimada ocorrida no Gericinó-Mendanha em dezembro de 2021; no dia do ocorrido, o fogo durou até o dia seguinte, e a fumaça podia ser vista a quilômetros de distância, no município de Nova Iguaçu/RJ:

Figura III - O Gericinó-Mendanha em chamas.



Fonte: Paula (2021)

O risco ambiental associado às queimadas no maciço do Gericinó-Mendanha em Nova Iguaçu na Baixada Fluminense/RJ

Na imagem, é possível observar que o fogo estava consumindo uma área com predominância de vegetação pouco desenvolvida. Veja a seguir outra imagem do alastramento das queimadas, desta vez, no ano de 2024:

Figura IV - Queimadas no maciço do Gericinó-Mendanha, próximo a Estrada de Madureira em Nova Iguaçu/RJ.



Fonte: Paula (2024)

Nesse caso o fogo pode se configurar como um agente impeditivo ao crescimento de uma floresta densa e arbórea. O fogo seria um empecilho às iniciativas de reflorestamento no Mendanha.

Outra coisa que é possível observar na figura III, é que a parte queimada mais antiga está próxima de um letreiro de pedras, feito por grupos evangélicos da região. Hipotetiza-se, que algumas incursões religiosas podem ter relação com a origem das queimadas, neste dia em específico. Não obstante, alguns evangélicos de cunho pentecostal, costumam acender fogueiras como parte de seu ritual

religioso. Para a validação e confirmação de tal hipótese, foi registrado alguns vestígios de fogueiras em alguns espaços construídos por evangélicos no Mendanha:

Figura V - Fogueira feita por grupos evangélicos que frequentam o maciço do Gericinó-Mendanha, na Serra de Madureira em Nova Iguaçu/RJ.



Fonte: Paula (2021)

Entretanto, para além de grupos que apresentam potenciais riscos na propagação de queimadas por meio de fogueiras, existem outros grupos da mesma religião que se preocupam em proteger o ambiente local:

O risco ambiental associado às queimadas no maciço do Gericinó-Mendanha em Nova Iguaçu na Baixada Fluminense/RJ

Figura VI - Placa evangélica elencando sobre os cuidados com o meio ambiente no maciço do Gericinó-Mendanha em Nova Iguaçu/RJ.



Fonte: Paula (2021)

Além de culpabilizar um único grupo, outros também podem ser responsáveis pelo problema, como os passarinheiros e o descarte inapropriado de vidro, proveniente dos turistas ou moradores. O fogo também pode ter causas naturais como os raios.

Para além de se analisar o maciço em questão, apenas no problema da poluição advinda das fumaças e dos alagamentos, o desflorestamento também implica em consequências hidrológicas, que podem ser significativamente consideráveis a um número relevante de pessoas. Levando-se em consideração que as Serras do Marapicu, Mendanha e Madureira são nascentes de inúmeros cursos de águas, que abastecem os municípios do Rio de Janeiro, seria correto dizer que, caso toda a vegetação fosse supostamente tirada

isso teria efeitos desastrosos para a região metropolitana do Rio de Janeiro:

O maciço possui uma área de aproximadamente 7.972,40 hectares, abrangendo as Serras do Marapicu, Mendanha e Madureira. Nas cotas acima de 100m de altitude abrigam áreas densamente florestadas, com grande biodiversidade e estruturas vulcânicas e nascentes de inúmeros cursos de águas contribuintes do Rio Guandu, que abastece os municípios do Rio de Janeiro e da região do Grande Rio. Junior e Costa (2017, p.04).

Muitos são os motivos que conferem a importância de se conservar a estrutura natural existente no maciço. Quando se implica no risco de comprometimento no abastecimento de água para a população, o problema se torna ainda maior. Mas, o risco de impactos nas dinâmicas hidrológicas da região, nada mais é do que uma consequência secundária que advém das queimadas e do desflorestamento, o que implica no abastecimento hídrico de parte da segunda maior região metropolitana do Brasil, a região metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ.

O ser humano, principalmente aqueles que estão na elite do sistema capitalista, geralmente são aqueles que têm a maior parcela, dos impactos gerados no ambiente natural; sendo assim, observa-se que uma das mudanças antropogênicas que foram feitas no maciço, com certeza foi o desflorestamento de uma área que antes ocupava não somente o Gericinó-Mendanha, mas todas as planícies no entorno. Um dos fatores que demandou o desmatamento dessa grande vegetação que compunha a Mata Atlântica, foram os pomares de laranjas, que eram uma das principais atividades econômicas do município de Nova Iguaçu; sendo assim, mesmo as porções elevadas das encostas não foram empecilho para o desmatamento e a introdução de uma determinada monocultura conforme: Geiger e Santos (1954). Na topografia plana da região, a linha férrea e a

posterior urbanização foram indubitavelmente uma das principais causas da retirada da vegetação.

O maciço do Gericinó-Mendanha, embora não pareça, possui uma extensão considerável o que faz com que tenha diferentes coberturas superficiais. O maciço está dividido em 10 classes de uso da terra e cobertura vegetal:

A partir da identificação bibliográfica e validação em trabalho de campo, foram definidas, inicialmente, dez (10) classes de uso da Terra e cobertura vegetal: Floresta Ombrófila em Estágio Avançado de Regeneração, Floresta Ombrófila em Estágio Médio de Regeneração, Floresta Ombrófila em Estágio Inicial de Regeneração, Pastagem, Solo Exposto, Afloramento Rochoso, Campo Inundável, Área Construída, Área de Extração Mineral e Agricultura. Junior e Costa (2017, p.08).

Segundo o mesmo autor, citado anteriormente, cerca de 57,21% do Mendanha corresponde à Floresta Ombrófila Avançada; e o segundo uso da terra mais expressivo é o de pastagem, que corresponde a 17,82%. Nesse sentido, ainda é possível constatar que quase 60% do Mendanha ainda é de floresta densa, mesmo assim as áreas degradadas ao longo do tempo são consideráveis. As áreas de pastagens estando próximas a 20% da cobertura superficial, se tornam uma área significativa, onde uma floresta densa teria sérios problemas para se desenvolver em quase $\frac{1}{5}$ desse ambiente.

As queimadas e os alagamentos no maciço do Gericinó-Mendanha, dificilmente terminarão. Todos os anos esses problemas se repetem e o risco desses problemas aumentarem a intensidade e a frequência são cada vez maiores, conforme o desflorestamento e o crescimento populacional na região avançam. Diante de todas as potencialidades benéficas como: o turismo, o lazer, a conservação da natureza e o potencial educativo, as prefeituras adjacentes

poderiam destinar recursos consideráveis para a conservação, das riquezas incalculáveis que a região apresenta. Cuidar desse ambiente, significa reduzir uma parcela significativa de alguns problemas urbanos, mais do que isso, é o mesmo que investir na saúde da população, reduzindo o consumo de gastos com saúde pública. Além disso, mantém livre da extinção, espécies endêmicas da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde as antigas intervenções humanas até os impactos atuais, gerados pelos moradores do entorno, o maciço do Gericinó-Mandanha se tornou não somente um atrativo turístico com diversas possibilidades de uso, mas também um celeiro de riscos para a população. As queimadas podem causar incêndios nas casas, além de poluírem o ar, causando problemas respiratórios. E os alagamentos são um veículo de propagação de doenças, como a leptospirose transmitida pela urina dos ratos. O desmatamento pode alterar a dinâmica hidrológica da região, contribuindo para a redução da disponibilidade de água.

Os problemas aludidos até aqui, não excluem outros inúmeros problemas relacionados às interferências antropogênicas no maciço. Os males advindos das interferências predatórias neste ambiente, revelam em microescala uma certa Pauperização Populacional Local, seguindo a lógica do conceito de Pauperização Civilizacional, cunhada por Ulrich Beck. Neste sentido, alguns causadores dos problemas estariam prejudicando a si próprios, por meio da degradação do meio ambiente local, além de prejudicarem os outros moradores que possuem uma pegada ambiental menor. No geral, uma autodestruição do meio natural em que vivem, além do comprometimento da própria saúde e da segurança hídrica. O ser humano pode ser um dos únicos seres vivos que promovem a autossabotagem.

Esse texto reforça a importância do Gericinó-Mandanha para a população do seu entorno, o que merece atenção e cuidado por parte do poder público e da população local. Os riscos concernentes às queimadas e alagamentos são indubitáveis, o que reforça a importância de mais estudos que visem a erradicação do persistente problema de uma forma mais prática e incisiva.

Considerações finais

O risco está em toda parte, mas é intensificado pelo ser humano, a sociedade atual está firmada sobre bases escorregadias de uma segurança líquida, onde tudo e todos são potenciais ameaça a sua sobrevivência. O próprio ser humano tem contribuído para a sua auto degradação como espécie. Beck, estava certo sobre a Pauperização Civilizacional, os riscos ambientais presentes no entorno do maciço do Gericinó-Mendanha reforçam a ideia de que algumas populações contribuem para a sua autodegradação. Uns em maiores e outros em menores proporções, já é de domínio público que o ser humano está destruindo o planeta e toda a base natural da vida. A região da Serra do Mendanha, no maciço do Gericinó-Mendanha tem muito a contribuir com o município de Nova Iguaçu, não só na questão dos serviços ecossistêmicos oferecidos pelo ambiente natural, como na questão do turismo e na economia sustentável das famílias residentes do entorno.

Se o poder público investir no processo de reflorestamento, e na preservação ambiental como um todo, a fauna e a flora do maciço poderá se regenerar, de maneira a somente trazer benefícios para todos. É preciso mais fiscalização dos órgãos públicos no que tange a segurança de áreas delicadas e suscetíveis ao fogo. A preservação da biota local, poderá impactar positivamente na erradicação de inúmeros outros problemas secundários, como os alagamentos e as doenças transmitidas pela água contaminada. Tais ações são benéficas para a própria economia no sistema público de saúde, reduzindo casos de doenças. Não obstante, reduzirá os prejuízos causados nos imóveis e a perda de móveis por parte da população residente.

Agradecimentos

Agradeço ao financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e o apoio do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).

Referências

- ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil: aspectos físicos, humanos e econômicos/** Melhem Adas. - São Paulo: Editora Moderna, 1980.
- BECK, Ulrich. **Lá Société du Risque. Sur la voie d'une autre modernité.** Paris. Flammarion. 2006. p. 23-104 (há versão em português) Disponível em: [Ulrich Beck - Sociedade de risco _Rumo a uma Outra Modernidade.pdf \(usp.br\)](https://www.usp.br/~ulrich Beck - Sociedade de risco _Rumo a uma Outra Modernidade.pdf (usp.br))
Acesso em: 19 de Ago. 2024.
- CAVALCANTE, L.T.C; OLIVEIRA, A.A.S. **Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <[Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos](https://www.e-publicacoes.uerj.br)> Acesso em: 01 de Dez. 2025.
- GAMA, Sônia Vidal Gomes. **Unidade de Conservação em Ambiente Urbano: a Floresta do Gericinó-Mendanha na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.** Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 13, p.59-68, 1º semestre. 2003. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br>> Acesso em: 30 de Nov. 2025.
- GEIGER, P.P; SANTOS,R.L. **Notas sobre a evolução da ocupação humana na Baixada Fluminense.** 1954. 25f. Tese de doutorado. Ribeirão Preto, 1954. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648825>> Acesso em: 05 de Nov. 2021
- GUIMARÃES, Rosiane Correa; ROSA, Odelfa. **Ensino Geografia de Forma Lúdica Através do Mapa em Quebra-Cabeça.** Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 15, n. 49. p.70-79, Mar. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>> Acesso em: 10 de Fev. 2023.
- JUNIOR, W.M.S; COSTA,V.C. **Uso da Terra e Cobertura Vegetal no Maciço Gericinó-Mendanha (RJ): Classificação Semiautomática por Imagens Multiespectrais do Satélite Sentinel - 2. Arte & Ciência: Reflexão integrada no percurso histórico da paisagem.** Rio de Janeiro. Ago. 2017. Disponível em:

O risco ambiental associado às queimadas no maciço do Gericinó-Mendanha em Nova Iguaçu na Baixada Fluminense/RJ

<<https://www.researchgate.net/publication/320235126>> Acesso em: 03 de Nov. 2021

OLIVEIRA, F.L; COSTA, N. M. C. PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU: um peculiar patrimônio geológico-geomorfológico na Baixada Fluminense, RJ. Revista Eletrônica História, Natureza e Espaço. v.2, n.2. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/12116>> Acesso em: 03 de Nov. 2021

PIRES, Juliana Gusmão Brito. Análise da percepção de risco a incêndio florestal no Maciço Gericinó-Mendanha, Mesquita - RJ. 2021. 125p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Agronomia, Instituto Multidisciplinar, Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2021. Disponível em: <[Repositório de Múltiplos Acervos da UFRRJ: Análise da percepção de risco a incêndio florestal no Maciço Gericinó-Mendanha, Mesquita - RJ](#)> Acesso em: 30 de Nov. 2025.

TEIXEIRA, Francisco Maria Pires. Estudos Sociais: Brasil, a terra e o povo. Primeiro Grau - 5^a Série. São Paulo, Ática, 1977.